**O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIA COM O 7º ANO DA E.M. ERNESTO RIBEIRO**

Rayane Babrosa de Almeida[[1]](#footnote-2)

Igor Lapsky da Costa Francisco[[2]](#footnote-3)

Marluce Pereira Alves Silva[[3]](#footnote-4)

**Palavras-chave:** Ensino de História, História Indígena, Residência Pedagógica.

O presente trabalho objetiva relatar as vivências do ensino de História Indígena para a turma do 7º ano B, da Escola Municipal Ernesto Ribeiro, no decorrer das atividades do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco. Nos situando a partir das concepções da Base Nacional Comum Curricular para a elaboração das aulas, nossas ações possuíram como intuitos principais o reconhecimento da diversidade cultural do Brasil; a problematização de alguns conceitos gerais utilizados errôneamente; e a formação de um cidadão crítico, que identifique e valorize as diferenças étnicas e os direitos dos povos indígenas do Brasil.

O trabalho desenvolvido com o 7º ano B também buscou se basear na aplicação da Lei 11.645 de 2008, imposta para incluir obrigatoriamente o ensino de História e Cultura Indígena nos curriculos escolares do ensino fundamental e médio, seja da rede privada ou pública. O regulamento de 2008 surgiu com a finalidade de possibilitar o reconhecimento dos povos indígenas como um dos pilares para a formação da sociedade brasileira, garantindo aos alunos um contato maior com as sociodiversidades existentes no país. A Lei 11.645 pode ser considerada como uma grande conquista para a construção de uma consciência histórica, e também para a luta contra preconceitos que são disseminados cotidianamente e ferem a integridade dos povos indígenas do Brasil.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular(BNCC), uma das finalidades do ensino de história é desenvolver nos alunos a consciência histórica através do pensamento crítico. Para isso, existem cinco processos propostos pela BNCC, são eles: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise que ajudam os alunos a realizarem uma leitura crítica dos fatos históricos. Afim de possibilitar essa consciência histórica crítica, nos parâmetros do 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais a História e Cultura Indígenas são abordadas a partir da unidade temática “ A organização de poder e as dinâmicas do mundo colonial americano”; objetivando dominar as habilidades EF07HI08; EF07HI09; e ainda a EF07HI10 e EF07HI12 previstas na BNCC. Desse modo, nós estruturamos um plano de aula que fosse capaz de dialogar com os pressupostos da BNCC, para então executarmos nosso trabalho.

Após a aula de introdução da unidade temática realizada pela professora preceptora do projeto, Marluce Alves, que abordou o contexto histórico da chegada dos europeus à América, nossa experiência se iniciou. No primeiro momento, após retomarmos uma discussão rápida sobre o contexto abordado por Marluce Pereira, utilizamos o primeiro episório da série documental Guerras do Brasil para discutir com os alunos algumas perspectivas tanto sobre o primeiro contato dos europeus com os povos indígenas do Brasil, quanto sobre o funcionamento da sociedade colonial a partir dessas relações.

A série de documentários que está disponível na plataforma *Netflix* – de fácil acesso para os alunos – tem direção de Luiz Bolognesi e possui cinco episódios de 26 minutos cada. Construída sobre uma narrativa que retoma a história dos principais conflitos armados do Brasil, a série visa relacionar fontes variadas a partir da opinião de vários especialistas sobre as temáticas abordadas com imagens de arquivos, documentos e ilustrações. O primeiro episódio que foi utilizado em nosso trabalho, narra as Guerras de Conquista, reconstruindo a história da invasão e colonização do país. O objetivo dessa exibição foi realizar um debate posterior com os alunos não apenas sobre esse contexto histórico, mas também sobre a história, cultura e processo de resitência dos povos indíginas que habitavam o território brasileiro naquele período e que ainda resistem até os dias atuais.

Exibir este episódio e debater em sala de aula com os alunos foi uma atitude imprescindível para delimitar os próximos passos do nosso trabalho, pois foi a partir desse contato que conseguimos identificar possíveis dificuldades do ensino de história indígena na turma. Durante a exibição do documentário, notamos que alguns alunos do 7º ano B realizaram comentários carregados de estereótipos sobre os índigenas. Os comentários variavam desde críticas as características físicas desses povos, até mesmo a não compreensão de aspectos culturais que os levavam a julgamentos como *“E índio usa roupa?”* ou *“E existe índio professor?”*.

Nos depararmos com essa realidade foi fundamental para a projeção de aulas voltadas para a desconstrução desses conceitos e construção de uma consciência histórica pautada no respeito a diversidade cultural do nosso país. Com isso, partimos para nossa segunda aula sobre a temática, onde utilizamos imagens atuais e antigas como principal recurso pedagógico e como fonte histórica para o ensino de história dos povos indígenas do Brasil. O uso desse tipo de recurso estimula a reflexão, crítica e compreensão dos alunos a partir da linguagem visual.

Nessa perspectiva, segundo Roseane Maria de Amorim, trabalhar com imagens torna viável uma melhor interpretação da história, o que leva os alunos a conseguirem diferenciar determinadas épocas com produtivas informações e detalhes, o que abre uma lista de possibilidades para o conhecimento do passado. Porém, é preciso ter em mente que esse recurso não apenas será benéfico nesses aspectos, mas também desenvolverá um cidadão mais crítico, autônomo e independente na sociedade em que atua.

Desse modo, nesse segundo momento selecionamos e distribuimos pela turma folhas que contavam com oito imagens de povos indígenas brasileiros, representando crianças, adultos e idiosos vivendo diante de sua cultura. Começamos a questionar aos alunos sobre cada uma das imagens, afim de conhecer melhor a interpretação deles sobre esses povos. Novamente, como já esperávamos, percebemos alguns comentários preconceituosos dos alunos frente algumas imagens e foi a partir disso que iniciamos a explicação de alguns conceitos para desconstruir essa visão errônea dos alunos.

Aculturação, Missigenação, Mestiçagem, Rituais Antropofágicos, Índio, Caboclo e outros conceitos foram analisados durante o nosso debate, esclarecendo para os alunos que a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil vai muito além de “índios bárbaros, bons selvagens ou heróis”. A atual situação desses indígenas no país também foi um segundo foco em nosso debate, onde discutimos com os alunos do 7º B sobre a luta e resistência indígena em busca de melhorias e reconhecimento do seus direitos, como a questão da demarcação de terras. Com essas concepções alunos puderam reconhecer as diferenças socioculturais que existem no país assim como a sociodiversidade e os direitos dos povos indígenas.

Para que os alunos pudessem compreender melhor a dinâmica da cultura indígena, posterior ao debate sobre os conceitos também exibimos em sala vídeos sobre os povos Xucurus e os povos do Parque Nacional do Xingu, onde, os alunos puderam enxergar a realidade desses povos, desde a sua organização social à sua sociodiversidade, uma vez que existem vários grupos de povos indígenas pelo Brasil, com diferentes características.

Como avaliação, nós sugerimos que os alunos realizassem apresentação de seminários sobre algumas características culturais indígenas, como arte; vestimenta; culinária; rutuais e moradia. O objetivo dessa avaliação era perceber se os alunos conseguiram compreender a temática abordada e se foi possível realizar a desconstrução do pensamento acerca de preconceitos com os povos indígenas. Os alunos realizaram suas apresentações exibindo cartazes com imagens e textos explicativos dos elementos culturais que cada grupo ficou responsável, portanto um discurso crítico que reconhece a diversidade cultural do seu país.

O material didático utilizado pela Escola Municipal Ernesto Ribeiro têm sido o material proposto pelo Ministério da Educação, o livro de história do Projeto Araribá. Organizado pela Editora Moderna e com edição datando o ano de 2014, o material se tornou mais um recurso pedagógico muito útil para o ensino da História e Cultura dos povos indígenas do Brasil. Ao analisar o material percebemos que o livro é rico em detalhes, todos voltados para uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Notamos a presença de imagens, mapas, textos literários e sugestões de trabalho (filmes, sites, livros, etc) para com a turma, que visam desenvolver o senso crítico nos alunos afim de atingir a consciência histórica. O material também conta com atividades voltadas para revisão de conteúdo que também se encaixam nesse processo de construção da consciência histórica, uma vez que estimula a análise e interpretação dos alunos.

Portanto, podemos concluir que a execução do nosso trabalho na Escola Municipal Ernesto Ribeiro, embasado tanto pelas noções da Base Nacional Comum Curricular quanto pela Lei 11.645/2008; inicialmente encontrou dificuldades para abordar o assunto com os alunos do 7º ano B devido aos estereótipos que comumente são propagados como uma tentativa de negação a história dos povos indígenas no Brasil. Percebemos que na maioria das vezes nossos alunos propagam esses estereótipos sem nem saber do que se tratam, mas ao conhecerem de fato a história dos povos indígenas, notamos uma mudança na postura dos alunos, que passaram a respeitar e reconhecer a história e cultura de nossos povos originários.

**Referências Bibliográficas**

AMORIM, Roseane & SILVA, Cintia. (2016). **O uso das imagens no ensino de história: reflexão sobre o uso e a interpretação das imagens dos povos indígenas.** História & Ensino. 22. 165. 10.5433/2238-3018.2016v22n2p165.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf >. Acesso em: agosto de 2019.

CRUZ , Caroline Silva & JESUS, Simone Silva. Lei 11.645/08: **A escola, as relações étnicas e culturais e o ensino de história - algumas reflexões sobre essa temática no PIBID.** XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. 2013.

**Projeto Araribá: história**/ organizadora Editora Moderna; obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Raquel Apolinário. – 4 ed. – São Paulo: Moderna, 2014.

SILVA, Edson. **O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008**. Revista História Hoje, v. 1, no 2, p. 213-223 – 2012.

1. Graduanda de Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco e Bolsista do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco. [↑](#footnote-ref-2)
2. Coordenador de História do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco e Professor Doutor titular do Departamento de História da mesma instituição. [↑](#footnote-ref-3)
3. Graduada em História e Professora Preceptora do Programa de Residência Pedagógica da Universidade de Pernambuco. [↑](#footnote-ref-4)